

# CINEMA E EDUCAÇÃO PARA OS VALORES: METODOLOGIA DE UM PROJETO A PARTIR DO FILME *WONDER*

Joana Pisco Véstia da Silva<sup>1</sup>, Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso<sup>2</sup>

**Abstract:** O presente estudo pretende analisar e demonstrar as potencialidades do Cinema nos domínios educativo e social, enquanto reflexo das transformações e problemáticas da sociedade contemporânea. O Cinema possibilita uma reflexão sobre temáticas que envolvem diferentes dimensões educativas, nomeadamente a missão da escola como espaço de construção de valores e de edificação de um perfil de aluno, que se pretendem cidadãos ativos, conscientes e participativos. Por outro lado, pode constituir-se enquanto estratégia dinâmica para a definição de projetos para a promoção dos valores na Escola, como a inclusão. Com este propósito, apresenta-se uma análise ao filme *Wonder*, de 2017 e baseada neste, uma proposta de intervenção pedagógica, em contexto escolar, junto de jovens do 3º ciclo de escolaridade, denominada Projeto “Pensar Diferente”.

**Keywords:** Educação, cinema, valores.

**Resumo:** This article aims to analyse and demonstrate the potential of cinema in the educational and social domains, as a reflection of the transformations and problems of contemporary society. Cinema makes it possible to reflect on issues involving different educational dimensions, namely the school's mission as a space for building values and building a profile of students who are intended to be active, aware and participative citizens. On the other hand, it can be a dynamic strategy for defining projects to promote values at school, such as inclusion. To this end, we present an analysis of the 2017 film *Wonder* and based on it, a proposal for a pedagogical intervention in a school context with young people in the third cycle of schooling, called the "Think Different" Project.

Palavras-chave: Education, cinema, values.



Este estudo aborda o cinema enquanto estratégia para trabalhar problemáticas de âmbito social e cultural, apresentando-se como um instrumento de enorme potencial para o fazer em contexto educativo. Neste sentido, este trabalho, tem por objetivo, desenhar uma proposta de prática educativa, a concretizar num projeto de competências sociais e de cidadania, de âmbito de aplicação a estudantes do 3ºciclo, em contexto educativo, tendo por base a análise do filme *Wonder* (2017).

A atividade de visionar filmes, ao mesmo tempo que concretiza o seu objetivo maior, de entretenimento e de lazer, também exerce uma importante função na transmissão de normas de conduta e de comportamento. Tem a capacidade de nos “transportar” para uma (outra) realidade (mais ou menos real), e fomentar, de forma mais ou menos intencional, a reflexão acerca de temáticas e problemáticas (que sejam mais ou menos) estruturantes da sociedade. Enquanto instrumentos de veiculação de uma ideologia, de valores, o seu contributo, enquanto estratégia de intervenção junto da população escolar, aquando da sua formação para o exercício de uma cidadania ativa e participativa, não se pode menosprezar, mas sim valorizar.

<sup>1</sup>Mestrado em Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco, Politécnico de Portalegre, Portugal, [joana.pisco.vestia.silva@gmail.com](mailto:joana.pisco.vestia.silva@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor Adjunto, PhD, Politécnico de Portalegre, Portugal, [lmcardoso@ippportalegre.pt](mailto:lmcardoso@ippportalegre.pt)

O presente trabalho divide-se em vários momentos. A primeira parte dedica-se a um enquadramento teórico acerca da temática do cinema, enquanto instrumento de veiculação de valores e ferramenta de trabalho em contexto educativo. Posteriormente, dedica-se à análise do filme *Wonder*, explorando e analisando o seu conteúdo e os valores educativos presentes no mesmo filme. De seguida, da autoria dos autores deste trabalho, propõe-se um projeto de cariz educativo, de promoção de competências sociais e de cidadania, sob a temática da educação inclusiva e *bullying*, a ser implementado junto de alunos do 3º ciclo (9º ano de escolaridade), em contexto educativo (sala de aula). A proposta de prática educativa, consiste em oito sessões, a desenvolver nas aulas de cidadania e desenvolvimento, com duração de 45 minutos. Explanam-se as sugestões de atividades a desenvolver, as metodologias e estratégias a adotar, onde se realça o caráter ativo e participativo dos participantes. Também foi prevista a avaliação a realizar após implementação do projeto.

Por fim, apresentam-se as principais conclusões que derivam da presente investigação.

## **CINEMA E EDUCAÇÃO: UMA SIMBIOSE PROFÍCUA**

O visionamento de filmes, quer seja considerado enquanto atividade artística, de lazer e/ou de entretenimento, possui uma grande importância cultural, social e até civilizacional como referem Bona & Hochsprung (2019) e Nogueira (2014). A oportunidade de “assistir a imagens em movimento numa tela de grandes dimensões vem impactando multidões, de diversas origens sociais, formações culturais e raízes étnicas” (Napolitano, 2009, p. 11).

Mesmo que o espetador não o entenda de forma consciente, através do cinema, são transmitidas mensagens que veiculam identidades, valores, atitudes, visões do mundo, como notam Bona & Hochsprung (2019), Napolitano (2009), Schorn & Santos (2016), Souza (2018). Podemos afirmar que “enquanto representação, o filme passa uma mensagem, mensagem esta não nula de significado” (Moreira, 2013, p. 2). Tem, portanto, uma grande potencialidade para fomentar/promover, nos espectadores a interpretação e reflexão acerca da ideologia, situações de vida veiculadas, segundo Schorn & Santos (2016); Souza (2018).

Napolitano refere que:

a experiência do cinema pode ser ambígua. Por um lado, é subjetiva, emocional, fantasiosa. Por outro, é objetiva (pois nossos olhos vêem as imagens), racional (pois os filmes, geralmente, contam uma história a ser compreendida pelo espectador) e realista (pois a encenação nos transporta para outras realidades) (Napolitano, 2009, p. 12).

Neste sentido, há que abordar o cinema enquanto “importante mecanismo não só de ativação da sensibilidade estética, como também de elaboração de valores e ideias. Quando tratamos do campo moral, vê-se que as obras cinematográficas são suporte de correntes éticas, veículos de difusão da moral”, citando Souza (2018, p. 184).

Historicamente, remetemos ao ano de 1895, e aos irmãos Lumière, para os primórdios (se assim podemos denominar) do que foi a primeira grande exibição ação de âmbito cinematográfico, em linha com Schorn & Santos (2016). A possibilidade de assistir a “imagens dinâmicas proporciona[m] a documentação mais fácil e fidedigna dos registros”, segundo

Moreira (2013, p.2), possibilitando ao espectador uma experiência de contemplação, de reflexão e de consciencialização.

## OS FILMES COMO FERRAMENTAS EDUCATIVAS NA SALA DE AULA

O cinema pode (e deve) ser equacionado enquanto instrumento contributivo para a educação, quer seja de cariz formal, informal ou não formal. Como afirmam Bona & Hochsprung (2019). Até porque não se deve entender o espaço/contexto escolar enquanto um “lugar (...) [assente] apenas em conhecimentos estabelecidos por currículos, mas por outros tipos de aprendizagens que ultrapassam os muros da escola” (Schorn & Santos, 2016, p. 1).

A grande capacidade do cinema ser utilizado em contexto educativo, em sala de aula, enquanto instrumento de apoio pedagógico numa leitura e debate crítico dos valores e representações da sociedade, como bem notam Bona & Hochsprung, (2019), Napolitano (2009); Souza (2018). Isto pode ser particularmente importante na reflexão e debate no âmbito de temáticas transversais, como sendo a cidadania, educação ambiental, educação sexual, entre outras temáticas, segundo Napolitano (2009). Os filmes também são uma “powerful educational tool in the internalization of values such as love, respect, kindness and sensitivity by students” (Altay & Erbas, 2021, p. 362) e a sua análise enquanto instrumento pedagógico “no espaço escolar possibilita ampliar conhecimentos conceituais e repensar atitudes e comportamentos produzindo efeitos nas relações interpessoais” (Schorn & Santos, 2016, p. 1).

Napolitano (2009) ressalva que, quando se utiliza um filme como ferramenta de trabalho no contexto educativo:

todo filme é uma representação encenada da realidade social e todo filme é produto de uma linguagem com regras técnicas e estéticas que podem variar conforme as opções dos realizadores (...). [e] Nada impede (...) de utilizarem um filme como documento para pensar a sociedade, a história, as ciências, a linguagem. (Napolitano, 2009, p. 14)

Contudo, Pacheco (2016) refere que a temática do cinema e educação no nosso país é “campo muito antigo e pouco valorizado por descontinuadas vagas de políticas públicas” (Pacheco, 2016, p. 38). Acresce que “o cinema, no início do século XX já era utilizado, mesmo que de maneira modesta e em muito pequena escala, com o objetivo pedagógico, para se trabalhar com crianças e jovens na educação através da escola” (Pacheco, 2016, p. 32).

## EDUCAÇÃO E INCLUSÃO EM *WONDER*: ANÁLISE CRÍTICA E INTERPRETAÇÃO DO FILME

O filme *Wonder*, traduzido para português como “Encantador” (e para português do Brasil como “Extraordinário”), é uma longa-metragem, de produção norte americana, lançado em 2017, pela Paris Filmes (Coelho et al, 2021). Baseia-se no romance da autora norte americana R. J. Palácio, inspirado numa história da vida real, com direção de Stephen Chbosky (Coelho et al, 2021). No seu elenco, conta com nomes como Julia Roberts, Jacob Tremblay e Owen Wilson.

A obra cinematográfica retrata a vida de um rapaz chamado Auggie Pulmann, de 10 anos de idade. Auggie nasceu com uma deformação facial, devido à síndrome de Treacher Collins e, por este motivo, realizou 27 cirurgias de reconstruções faciais (Padilha et al, 2022; Coelho et al, 2021).

A película retrata muitas das dinâmicas diárias/ rotinas em casa (Quirino et al, 2022) de Auggie. De realçar a existência de diversas cenas em que Auggie aparece a usar um capacete de astronauta, alheado ao mundo que o rodeia, sem que a deficiência seja impeditiva de ter experiências extraordinárias. Auggie tinha aulas em casa, tendo a sua mãe como professora. Contudo, aos 10 anos, na entrada para o 5º ano, os pais entenderam que deveria ingressar na escola. O início da frequência escolar foi, para Auggie, um grande desafio. Representava abandonar o que lhe era conhecido até então, a sua casa e família. No decurso do filme, evidencia-se a importância (e papel) da família de Auggie no mitigar das suas diferenças físicas, não permitindo que estas sejam impeditivas de ter sucesso e ser feliz.

Desde o primeiro dia de aulas, quer “na rua e muito mais na escola (...) [teve de] lidar com os olhares alheios sobre a sua estética facial muito sempre causando estranheza, sendo constantemente observado por todos à sua volta” (Coelho et al, 2021, p. 191). Em contexto escolar, verifica-se a ocorrência de intimidação sistemática (Carvalho & Mourão, 2019). O comportamento das outras crianças, faziam-no sentir-se realmente diferente... por esse motivo isolava-se e não tinha vontade de socializar com as outras crianças (Quirino et al, 2022). Contudo, para contrariar esta tendência, tinha todo o apoio da família (Padilha et al, 2022), e uma característica distintiva: a sua inteligência.

Igualmente de ressaltar o papel dos professores e diretor da escola, denotando-se uma “postura inclusiva da escola” (Coelho et al, 2021, p. 200), que tentam atenuar os efeitos negativos do comportamento dos restantes colegas no aluno, e “sempre tentaram combater qualquer tipo de preconceito” (Padilha et al, 2022, p.56). Mas tal não impediu que fosse “vítima de bullying em virtude da sua fisionomia peculiar” (Carvalho & Mourão, 2019, p. 1). Há que salientar uma cena em concreto, no Halloween, uma festividade muito ambicionada por Auggie, já que “ninguém se importa com as aparências, já que parecer estranho é a intenção das fantasias nesta data” (Coelho et al, 2021, p. 196). Neste evento, presencia os colegas, em particular um dos únicos com que tinha estabelecido uma relação de companheirismo, Jack, e que inicialmente apresentava um comportamento diferenciado aos restantes alunos, a afirmar palavras ofensivas sobre ele.

Esta situação faz com que Auggie se distancie do seu amigo e colega Jack. Contudo, com o passar do tempo, através da realização (em dupla) de uma atividade escolar e por via de um jogo virtual, fazem as pazes, o que, por seu turno, incomodado pela (boa) relação dos dois, desencadeia em outro aluno diversas “atitudes preconceituosas, em relação a Auggie, como

até chamá-lo de “aberração” (Coelho et al, 2021, p. 197). O diretor penaliza o aluno pelo seu comportamento, apesar dos pais destes tentarem desculpabilizar o seu comportamento desadequado, alegando o responsável da escola, que “August não pode mudar a imagem dele, mas nós podemos mudar o nosso jeito de olhar para ele” (Quirino et al, 2022, p. 44).

De realçar as cenas que retratam a colónia de férias, promovidas pelo colégio, onde estão presentes todos os alunos. No decurso destas férias, uma circunstância surge como ponto de viragem na atitude e comportamento dos (outros) colegas de escola em relação a Auggie. Ao invés de visionarem um filme, Auggie e Jack afastam-se dos colegas e “envolvem[-se] em uma briga com garotos um pouco mais velhos, porém, naquele momento recebem a ajuda (...) [de outros alunos da escola], e acabam vencendo a briga braçal” (Coelho et al, 2021, p. 197). Esta situação aproxima todos os alunos e “os ex-amigos de Jullian que também eram intolerantes passam a partir disso a conhecê-lo melhor” (Coelho et al, 2021, p. 197) e a integrá-lo no seu grupo.

O final do filme é muito significativo, na medida em que na festa final de ano, de formatura, estão todos reunidos, inclusivamente a família de Auggie. No final da cerimónia, o diretor da escola atribui um prémio a Auggie. Este gesto é aplaudido por todos, representativo de que todas as barreiras do preconceito foram derrubadas e ele é real e socialmente aceite pelos seus pares (Altay & Erbas, 2021).

*Wonder* é o exemplo perfeito de aceitação do outro (nas suas diferenças). De um caminho de descoberta que é necessário percorrer, desde a aparência física, até à essência dos sujeitos. Este percurso permite ultrapassar barreiras e obstáculos causados pelo preconceito e por estereótipos, até à aceitação da sua individualidade, particularidade e diferença (Padilha et al, 2022). O filme promove, ainda, a reflexão acerca do dever e responsabilidade das escolas, da sua capacidade de se constituir enquanto contexto inclusivo e aberto à diversidade da população que acolhe. O papel da escola é essencial “enquanto espaço de aprendizagem, de vínculo e de proteção (...) para prevenir e combater o bullying, almejando no bem-estar físico e emocional das crianças” (Quirino et al, 2022, p. 42). E, neste sentido, a “importância do afeto nas relações que envolvem a rede de apoio da criança que sofre bullying e a necessidade de medidas de intervenção imediatas no contexto escolar para combater esse, e qualquer outro, tipo de violência” (Quirino et al, 2022, p. 41).

Esta obra cinematográfica apela a todos os espectadores que tenham um outro olhar para a pessoa com deficiência, focando a atenção nas suas potencialidades e não nas suas dificuldades ou na sua deficiência (Lindenmeyer et al, 2016).

## **O PROJETO “PENSAR DIFERENTE”**

O contexto de intervenção, onde se pretende desenvolver esta proposta de prática educativa, de autoria dos autores deste trabalho, é um agrupamento de escolas, tendo por população alvo / destinatários, uma turma de 3º ciclo, constituída por 20 alunos, a frequentar o 9º ano de escolaridade.

Este projeto tem por objetivos, de âmbito geral: consciencializar para a temática da diversidade e consciencializar para a diferença. Definem-se, enquanto objetivos específicos: prevenir conflitos (e tensões) decorrentes de preconceitos direcionados a membros da escola e

da comunidade com deficiência, sensibilizar para a resolução pacífica de situações potencialmente geradoras de stress e/ou conflito; contribuir para uma integração harmoniosa da pessoa com deficiência na escola e na comunidade, respeitando a sua diferença, tendo em conta a rentabilização do seu potencial; dotar os participantes com conhecimento acerca da pessoa com deficiência, desconstruindo mitos e estereótipos existentes, baseados em falta de informação (que origina levar a julgamentos errados e atitudes preconceituosas); promover estratégias de forma a garantir interações respeitadas com membros da comunidade com deficiência; promover os Direitos das pessoas com deficiência intelectual e multideficiência, respeito pela dignidade de cada pessoa, considerada na sua individualidade como sujeito de direitos, titular de uma cidadania plena; garantir o respeito pela diferença e igualdade de oportunidades e divulgar o trabalho desenvolvido por parceiros para a melhoria da qualidade de vida de pessoa com deficiência intelectual e multideficiência e respetivas famílias.

A nossa escolha pela abordagem metodológica a adotar no âmbito deste projeto, consiste em oito sessões presenciais, equivalente à duração de um semestre escolar. As sessões irão desenvolver-se, semanalmente, no decurso da disciplina curricular de cidadania e desenvolvimento. Estas têm uma duração de 45 minutos, atendendo ao tempo de duração da aula, estipulado no horário escolar. O espaço onde vão decorrer as sessões é a sala de aula e, pontualmente, de acordo com a definição prévia das sessões em outros espaços da escola (como sendo rádio escolar, átrio, ...). Optou-se por este espaço, para que não sejam necessárias deslocações dos alunos, dificultadas pelo horário. Também se apresenta como fator facilitador da intervenção, pois é um lugar conhecido aos/dos jovens e por essa razão “confortável”, não sentindo restrições à sua ação. Sendo sempre na mesma sala, possibilita o armazenamento de material/recursos necessários à realização das atividades de uma sessão para a outra. Ao se localizar na escola, permite (ou ambiciona-se que assim seja) que o que foi trabalhado em sessão, naquele espaço, continue a ser colocado em prática, mobilizado para o contexto escola no seu “todo”.

Projetam-se atividades revestidas de um caráter lúdico e recreativo para um envolvimento ativo e efetivo dos jovens nas mesmas. Reconhecendo que o docente que exerce as funções de direção de turma atua como referência para os jovens, pretende-se realizar uma sessão informativa com este elemento para explicitação das sessões e conteúdos a explorar. Desta forma, além de mobilizar este sujeito, apelando à sua participação ativa e efetiva no projeto, também solicita feedback da recetividade às atividades previstas no seu âmbito (atendendo ao conhecimento que possui acerca dos alunos). A sua presença e envolvimento nas sessões, na nossa opinião, será fator facilitador de intervenção e motivador para os alunos.

Previamente ao início da implementação do projeto, será igualmente elaborado um pequeno folheto informativo acerca do mesmo, explicitando os seus objetivos e conteúdos, a distribuir pelos pais dos alunos (que previamente concederão devida autorização para que o seu educando participe no mesmo). De seguida explanam-se as sessões a desenvolver, de autoria própria, baseando-se na experiência profissional, em contexto escolar.

As duas primeiras sessões têm por objetivo geral visionar o filme *Wonder*. Desta forma, pretende-se dar a conhecer o filme aos alunos. Dada a sua duração (1h 43 minutos), e atendendo à duração das aulas / sessões (45min), a exibição do filme tem que ser dividida em várias sessões. Pelo que a sessão 1 e 2 serão totalmente dedicadas a este visionamento do filme (assim como a primeira parte da 3ª sessão). As restantes sessões têm todas por objetivo geral consciencializar para a temática da diversidade e consciencializar para a diferença;

Para a terceira sessão, definem-se como objetivos específicos: explorar o filme *Wonder*; caracterizar as personagens do filme; identificar as problemáticas retratadas no filme e garantir o respeito pela diferença e igualdade de oportunidades. A atividade proposta aquando desta sessão é a exploração do filme *Wonder*. Após o término do visionamento do filme, pretende-se fomentar a discussão em torno de algumas questões orientadoras, para análise do conteúdo do filme. Questões como: Quais são as personagens do filme? Qual a sua importância no decorrer da ação? Em que espaços decorre o filme? Qual é a sua importância na ação? Qual o procedimento da família de Auggie nas dificuldades com que é confrontado na escola (situações de *bullying*)? Qual é o procedimento da escola e dos colegas? Pretende-se fomentar a reflexão e o debate junto dos alunos acerca do conteúdo do filme exibido, identificando as principais problemáticas abordadas no decurso do mesmo.

Por seu turno, a sessão quatro apresenta como objetivos específicos: dotar os participantes com conhecimento acerca da pessoa com deficiência, desconstruindo mitos e estereótipos existentes, baseados em falta de informação (que origina levar a julgamentos errados e atitudes preconceituosas); prevenir conflitos (e tensões) decorrentes de preconceitos direcionados a membros da escola e da comunidade com deficiência, sensibilizando para a resolução pacífica de situações potencialmente geradoras de stress e/ou conflito; contribuir para uma integração harmoniosa da pessoa com deficiência na escola e na comunidade, respeitando a sua diferença, tendo em conta a rentabilização do seu potencial; promover estratégias de forma a garantir interações respeitadas com membros da comunidade com deficiência e divulgar o trabalho desenvolvido por diferentes entidades para a melhoria da qualidade de vida de pessoa com deficiência intelectual e multideficiência e respetivas famílias. Neste sentido, a atividade proposta denomina-se: “A diversidade e diferença na escola e na vida”. Após uma primeira reflexão e debate acerca do filme, pretende-se numa sessão de cariz mais expositivo, com recurso a uma apresentação powerpoint elaborada previamente, dar/transmitir algum conhecimento e informação acerca da pessoa com deficiência e sobre estratégias de integração (social e escolar) da pessoa com deficiência;

Após esta sensibilização, junto dos alunos, a intenção é promover a reflexão e o debate sobre o que poderia ser feito para alterar a situação de *bullying* e de exclusão escolar visionada no filme. Incita-se a discussão, com questões como: Qual o papel dos profissionais da escola na prevenção nestas situações? Como devem atuar os alunos / colegas?

A quinta sessão tem como objetivos específicos contribuir para uma integração harmoniosa da pessoa com deficiência na escola e na comunidade, respeitando a sua diferença, tendo em conta a rentabilização do seu potencial; promover os Direitos das pessoas com deficiência intelectual e multideficiência, respeito pela dignidade de cada pessoa, considerada na sua individualidade como sujeito de direitos, titular de uma cidadania plena e garantir o respeito pela diferença e igualdade de oportunidades. A atividade a desenvolver, intitula-se: “juntos somos mais fortes” e através desta pretende-se dividir o grupo turma em quatro grupos, de cinco elementos cada. Cada grupo, de acordo com as suas preferências e interesses irá desenvolver um trabalho no âmbito das problemáticas identificadas no filme. Sendo disponibilizados documentos de referência para a realização das tarefas de cada grupo.

O grupo um possui como tarefa a elaboração de uma banda desenhada, de grande dimensão, acerca da temática do *bullying* gerado pela inclusão escolar de pessoas com deficiência, para futura exposição no espaço escolar, átrio de entrada da escola, de inspiração no filme visionado. O grupo dois irá elaborar um artigo para o jornal escolar, acerca da inclusão escolar de pessoas com deficiência, com referência a documentos como o Relatório do Fundo

das Nações Unidas para a Infância (2021), a Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021 – 2025, bem como tendo como inspiração, o filme visionado. O grupo três irá elaborar o guião de entrevista, a realizar pelos próprios alunos, no decurso de um programa de rádio escolar, a uma pessoa que tenha experienciado uma situação análoga à do protagonista do filme (previamente identificada). O grupo quatro irá preparar uma apresentação de powerpoint, a exhibir quer perante os colegas na sala de aula, quer no átrio da escola (junto da banda desenhada) acerca dos direitos e deveres das crianças e jovens, com foco na pessoa com deficiência.

Serão disponibilizados recursos como a Convenção sobre os Direitos da Criança (adotada pela Assembleia Geral da ONU em 20 de novembro de 1989, ratificada por Portugal em setembro de 1990), destacando os artigos 2º (da não discriminação) e 23º (criança com deficiência), a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (22 janeiro de 2011), os Objetivos para o desenvolvimento sustentável (ODS) – agenda 2030, realçando o Objetivo 4 \_ Educação de Qualidade: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

A sexta e sétima sessões apresentam como objetivos específicos contribuir para uma integração harmoniosa da pessoa com deficiência na escola e na comunidade, respeitando a sua diferença, tendo em conta a rentabilização do seu potencial; promover os Direitos das pessoas com deficiência intelectual e multideficiência, respeito pela dignidade de cada pessoa, considerada na sua individualidade como sujeito de direitos, titular de uma cidadania plena e garantir o respeito pela diferença e igualdade de oportunidades. Nestas sessões, os alunos devem realizar as tarefas de grupo que consistem em sessões de trabalho autónomo dos grupos de trabalho. Sempre que necessário, presta-se auxílio nas pesquisas a realizar e na seleção de informação necessária à realização das tarefas de cada grupo.

Na oitava e última sessão, o objetivo específico é garantir o respeito pela diferença e igualdade de oportunidades. Ocorre, então, a apresentação das tarefas realizadas em cada grupo e realização das atividades previstas fora da sala de aula (preparação da exposição da banda desenhada e da projeção do átrio da escola da apresentação elaborada; publicação no jornal escolar do artigo redigido e difusão do programa de rádio da responsabilidade dos alunos).

No que diz respeito à avaliação do impacto do projeto a implementar, pretende-se recorrer a dois indicadores, para averiguar as diferenças no comportamento e atitude dos alunos, após aplicação do mesmo: pré e pós-entrevista à diretor de turma e pequeno questionário junto dos próprios alunos, após a implementação do projeto. Com este projeto, inspirado no filme *Wonder*, são, assim, construídas atividades que permitem a consciencialização e a modificação de práticas na escola e na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente trabalho, pretendeu-se apresentar um enquadramento teórico acerca do cinema, enquanto veículo de valores, abordando também as suas possibilidades enquanto instrumento de intervenção em contexto escolar, com particular relevo para o filme *Wonder*. Este filme, pela sua densidade temática, pode ser analisado à luz de diferentes perspetivas,



podendo ser abordado sob o prisma das representações sociais (exclusão social) que envolvem a pessoa com deficiência, quer pelo da inclusão escolar da pessoa com deficiência, quer pelo *bullying*.

Tendo como ponto de partida o filme, os autores deste trabalho, projetam uma proposta de prática educativa, desenhada para ser implementada junto de alunos do 9º ano de escolaridade, com periodicidade semanal, reservado à disciplina curricular de cidadania e desenvolvimento. O projeto pretende contribuir para promoção de competências sociais e de cidadania, em contexto escolar, junto de jovens do 3º ciclo. Ambiciona-se fomentar uma mudança nas suas atitudes e comportamentos discriminatórios e estigmatizantes face à pessoa com deficiência.

Foram descritos para cada sessão os objetivos da mesma, quais as atividades a desenvolver, com respetiva descrição (metodologia a adotar, recursos necessários, a duração prevista, prevendo-se um período de reflexão, a desenvolver com os jovens, no final de cada sessão). Também se contempla a avaliação a fazer ao programa após a sua implementação.

As sessões visam aplicar metodologias, sempre que possível de carácter ativo e colaborativo. Pontualmente, pode coexistir uma componente expositiva, quando for necessária a apresentação de conceitos/conteúdos para posterior realização da atividade. As atividades previstas também privilegiam a interação e a reflexão dos intervenientes. Apela-se à reflexão, quer individual, quer de grupo, no que se refere a momentos em que existe a questionamento/interrogação acerca de conteúdos, com partilha de opinião e de experiências, assim como de vivência de situações por parte dos participantes com conseqüente discussão e debate.

Espera-se que os jovens possam mobilizar as aprendizagens e os valores, veiculando-os a outros contextos por onde se movem, além do escolar. Isto é, que possam aplicar nas diferentes situações com que se confrontam, no seu dia-a-dia, uma maior capacidade de reflexão e pensamento crítico acerca de cada situação discriminatória e estigmatizante, com base nos princípios de cidadania que foram trabalhados neste projeto.

À semelhança do filme, deixamos como nota final uma citação que resume toda a fundamentação e estrutura de valores em que se baseia este trabalho e que pode ressoar em cada educador e em cada professor: “quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil” (Padilha et al, 2022, p. 57).

## REFERÊNCIAS

- Altay, N., & Erbas, M. (2021). Examination of wonder film in the connection of social stigma and internal stigma towards individual differences. *International Online Journal of Educational Sciences*, 13(2), 362-389. <https://doi.org/10.15345/iojes.2021.02.004>
- Bona, R. & Hochsprung, J. (2019). Cinema e Educação na trilogia clássica dos filmes Star Wars. *Esferas*, (13), 85-94. <https://doi.org/10.31501/esf.v0i13.9716>
- Carvalho, M. & Mourão, R. (2019). O Bullying no Ordenamento Jurídico: Uma Análise do Filme Extraordinário. *Revista Âmbito Jurídico*. Centro Universitário Santo Agostinho- UNIFSA. <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/eca/o-bullying-no-ordenamento-juridico-uma-analise-do-filme-extraordinario>.
- Coelho, G., Fulaneti, A. & Ribeiro, M. (2021). Estudo de caso à luz da psicologia sócio – histórica sobre o filme

- “Extraordinário”: Análise da autoestima do personagem Auggie Pullman. *Revista Augustus*, 27. 189 – 203.
- Quirino, G., Vieira, G., Rodrigues, J., Pichek, L., Lori, P., Souza, S., Barni, E. & Silva, D. (2022). Filme Extraordinário: Análise Do Bullying E Projeto Prático Em Psicologia Comunitária. *Quest Journals \_ Journal of Research in Humanities and Social Science*, 10. 41-45.
- Lindenmeyer, S., Schmidt, M., Moreira Matias, F., & Bez, M. (2016). «-Eu que fiz!» A produção de curtas-metragens como estratégia tecnológica de autoria, aprendizagem e inclusão. *Revista TEKNOS*, 16 (2). 47 - 58.
- Moreira, V. (2013). Valores e Cinema: uma análise dos filmes Pearl Harbor e Tempos Modernos. Comunicação Oral. II Seminário de Educação, Linguagem e Tecnologias, X Simpósio de Educação, Modernidade e Cidadania, X Seminário de Estudos Linguísticos e Literários. Universidade Estadual de Goiás.
- Napolitano, M. (2009). Cinema: experiência cultural e escolar. *Caderno de cinema do professor: dois*. 10-31.
- Nogueira, L. (2014). Manuais de Cinema: V Histórias do Cinema. LabCom Books.
- Pacheco, R. (2016). Panorama do cinema e educação em Portugal: perspectivas históricas e desafios atuais. *Revista de linguagem do Cinema e do Audiovisual*, 1. 31-41.
- Padilha, F., Silveira, N. & Barrozo, P. (2022). Inclusão social e escolar a partir da análise do filme Extraordinário: avanços e desafios. In Salva, S., Mattos, R. & Martinez, L. (orgs). *Memórias, Arte e (Re) Existências. Infâncias em tempos de pandemia de Covid 19 e em outros tempos*, 1. CLAEC. (51-62).
- Pereira, C. (2021) O cinema como linguagem: multiplicidade de interpretações... pluralidade de sujeitos.... in Ferreira, N. & Nunes, C. (Eds.) *Diversidades, educação e inclusão*. Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa. (pp. 379-400) <https://doi.org/10.34629/ipl.eselx.cap.livros>.
- Schorn, S. & Santos, E. (2016). Cinema: Instrumento pedagógico na educação emocional. XI ANPED SUL.
- Souza, R. (2018). Cultura da mídia e valores morais nas telas do cinema: a experiência pedagógica do CinÉtica. *Comunicação & educação*, 2.

**Submetido em: 18/06/2024**

**Revisões requeridas: 25/06/2024**

**Aprovado em: 09/07/2024**

**Publicado em: 09/07/2024**